

Índice e velocidade de germinação de *Cordia glabrata* (Mart.) A.DC. em dois períodos de colheita

João Paulo Trigueiro da Silva⁽¹⁾, Cátila Urbanetz⁽²⁾, Norton Hayd Rego⁽³⁾ e Giovanna dos Santos Ferreira⁽¹⁾

⁽¹⁾ Estudante de graduação, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Aquidauana, MS. Bolsista de Iniciação Científica da Embrapa Pantanal – programa PIBIC/CNPq. ⁽²⁾Pesquisadora, Embrapa Sede, Brasília, DF. ⁽³⁾Professor, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Aquidauana, MS.

O manejo sustentável de espécies nativas é um desafio central para conciliar conservação da biodiversidade e desenvolvimento socioeconômico em biomas como Pantanal e Cerrado. Nesse contexto, a *Cordia glabrata* destaca-se como recurso madeireiro de qualidade, com grande relevância ecológica e econômica. Estudos têm buscado formas de aproveitar a espécie sem comprometer sua preservação. Adaptada aos biomas mencionados, a *Cordia glabrata* apresenta características morfológicas importantes: flores brancas exuberantes que permanecem por semanas, altura entre 8 e 10 metros, caule de 30 a 40 cm de diâmetro e folhas simples. A floração ocorre de julho a setembro, seguida pela maturação dos frutos entre setembro e outubro. Suas sementes possuem alta taxa de germinação e baixa vulnerabilidade à predação, além de rápido crescimento em comparação a outras espécies nativas. Além do valor ecológico, a espécie possui grande potencial econômico, pois sua madeira é utilizada em lâminas decorativas, pisos e aplicações que exigem durabilidade e resistência. Estudos recentes também apontam propriedades antioxidantes, fotoprotetoras e virucidas em suas folhas, ampliando seu valor para usos diversos. Assim, este trabalho teve por objetivo avaliar a taxa de germinação das sementes e a velocidade de crescimento das mudas de *Cordia glabrata* sobre a influência da colheita das sementes em dois períodos diferentes. A coleta de sementes de *Cordia glabrata* ocorreu em outubro de 2024, no estágio fenológico adequado, próximo à UEMS-Aquidauana. Foram realizadas duas coletas: a primeira em 04/10 e a segunda em 22/10. No preparo do substrato utilizou-se 100% fibra de coco, com adição de 0, 12, 24, 36 e 58 gramas de fertilizante de liberação lenta (NPK 16-8-12). As sementes coletadas foram semeadas em tubetes de polipropileno de 180 cm³, em duas datas: 05/10 e 23/10. Os tubetes permaneceram em viveiro florestal, sob 50% de sombreamento e irrigação automatizada. A taxa de germinação foi monitorada por meio da contagem de emergência ao longo dos dias, permitindo traçar curvas de emergência e identificar o pico germinativo em função do período de coleta. Posteriormente, os dados foram processados para análise estatística. A germinação de sementes de *Cordia glabrata* apresentou diferenças conforme o período de coleta. No primeiro lote (04/10/2024), a taxa manteve-se em torno de 15%, sem influência das doses nutricionais, com pico no quinto dia. No segundo lote (22/10/2024), houve maior resposta à fertilização: nas doses elevadas, a germinação atingiu cerca de 40%, enquanto nas demais permaneceu em 10%. Os resultados indicam que a maturidade fisiológica das sementes influencia diretamente vigor e viabilidade, reforçando sua importância para propagação e restauração ecológica. O projeto está sendo realizado no âmbito do convênio SAIC 22600.22/0011-9, publicado na Seção 3, página 92, ISSN 1677-7069 do DOU.

Termos para indexação: louro preto; mudas florestais; espécies nativas.